

## O Programa IFP no Brasil sob coordenação da Fundação Carlos Chagas

O Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford foi introduzido no Brasil em 2001, após estudo preliminar encomendado pelo Escritório do Brasil da Fundação Ford aos professores Luiz Alberto Oliveira Gonçalves (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG) e Marco Antonio Rocha (Fulbright do Brasil), que indicaram a Fundação Carlos Chagas como instituição brasileira a ser parceira do International Fellowships Program (IFP).

A indicação e o aceite da Fundação Carlos Chagas para ser parceira na implantação de experiência educacional inovadora e desafiante – o primeiro programa de ação afirmativa na pós-graduação brasileira – respaldam-se nas reconhecidas respeitabilidade e competência de nossa instituição no campo de seleção e formação de recursos humanos, bem como na produção e divulgação de conhecimentos em prol do desenvolvimento humano-social.

Assim, o trio de pesquisadoras do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas responsável pela coordenação do Programa IFP no Brasil (Fúlvia Rosemberg, Maria Malta Campos e Regina Pahim Pinto) vem contando, nesta lida, com o acervo de experiências e competências institucionais acumulado nos diversos setores e campos de atuação da Fundação Carlos Chagas, bem como com a profícua história de parceria com o Escritório do Brasil da Fundação Ford.

Deste modo, procedimentos técnicos e princípios éticos para que concursos públicos sejam transparentes, mapeamento do impacto e de processos intervenientes na fabricação das desigualdades educacionais brasileiras, estratégias pedagógicas para o aprimoramento de pesquisadores emergentes e ativistas, produção, sistematização e divulgação do conhecimento constituem parte do acervo institucional da Fundação Carlos Chagas partilhado na implementação do Programa IFP no Brasil. Trata-se de acervo institucional construído nestes 45 anos de existência da Fundação Carlos Chagas, do qual destacamos, a título de exemplo: os mais de 2.000 concursos públicos realizados, os 416 projetos de pesquisas, assessoria e formação realizados pelo Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, os 136 números publicados da revista *Cadernos de Pesquisa* e os 42 de *Estudos em Avaliação Educacional*.

Por seu lado, o International Fellowships Program partilhou sua proposta inovadora, recursos financeiros, seu apoio generoso e reflexivo e a participação em uma rede internacional de instituições parceiras, o que, também, nos tem respaldado no enfrentamento deste desafio que tem sido delinear e implementar um programa de ação afirmativa na pós-graduação brasileira.

O Programa IFP foi lançado, no Brasil, em contexto bastante peculiar quando comparado ao cenário dos parceiros internacionais: intenso debate sobre ação afirmativa no ensino superior (graduação); pós-graduação brasileira institucionalizada, em expansão e adotando procedimentos de seleção e avaliação formalizados. Porém, enfrentamos, como os demais parceiros internacionais, os desafios de um sistema de pós-graduação que também privilegia segmentos sociais identificados com as elites nacionais, sejam elas econômicas, regionais ou étnico-raciais. Essas características contextuais orientaram a adequação do *design* e dos recursos na implementação do Programa no Brasil, inclusive a publicação desta Série de coletâneas de autoria de bolsistas brasileiros/as egressos/as do IFP.<sup>1</sup>

Uma primeira particularidade na implementação do Programa IFP no Brasil foi a de se identificar, desde seu lançamento, como um programa de ação afirmativa, na medida em que seu público-alvo são pessoas

---

<sup>1</sup> Para aprofundar informações e reflexões sobre o Programa IFP, reportar-se a: Rosenberg (2004a; 2004b); Rosenberg (2007a; 2007b); Rosenberg (2008a; 2008b); Rosenberg (2009); Rosenberg, Andrade (2008); Rosenberg, Andrade (no prelo).

sub-representadas na pós-graduação. Ou seja, seu objetivo é oferecer um tratamento preferencial a certos segmentos sociais que, devido à estrutura social do país, teriam as menores possibilidades de acesso, permanência e sucesso na pós-graduação em decorrência de atributos adscritos.

Uma segunda particularidade da implementação do Programa IFP no Brasil foi a de respeitar a cultura que orienta as práticas locais de fomento à pesquisa e à pós-graduação, adequando-a às regras internacionais que regem o Programa e às estratégias pertinentes a programas de ação afirmativa.

Para que o/a leitor/a situe esta Série no conjunto de práticas do IFP no Brasil, apresentamos, resumidamente, as diversas dimensões deste programa de ação afirmativa na pós-graduação.

*Grupos-alvo.* O Programa IFP, no Brasil, oferece a cada ano, aproximadamente, 40 bolsas de mestrado (até 24 meses) e doutorado (até 36 meses), preferencialmente para negros/as e indígenas, nascidos/as nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e que provêm de famílias que tiveram poucas oportunidades econômicas e educacionais. Tais segmentos sociais são os que apresentam os piores indicadores de acesso à pós-graduação (PNAD 2003).

*Difusão.* Como todo programa de ação afirmativa, a difusão do Programa IFP no Brasil é pró-ativa, visando atingir os grupos-alvo por diferentes estratégias: recursos visuais, lançamentos descentralizados, divulgação em mídia especializada, parcerias com instituições sociais e acadêmicas.

*Inscrição na seleção.* No início do segundo trimestre civil de cada ano, entre 2002 e 2009 foram abertas, durante um período de três meses, inscrições para a seleção anual. Os documentos solicitados para postular uma candidatura ao Programa, e que incluem, entre outros, um Formulário para Candidatura e a apresentação de um pré-projeto de pesquisa, procuram coletar informações sobre: atributos adscritos visando caracterizar o pertencimento do/a candidato/a aos grupos-alvo; potencial/mérito acadêmico, de liderança e de compromisso social.

*Seleção.* A seleção ocorre em duas fases: na primeira selecionam-se os/as 200 candidatos/as que, em decorrência dos atributos adscritos, teriam a menor probabilidade de terminar o ensino superior. Selecionam-se, a seguir, os/as candidatos/as com melhor potencial/desempenho acadêmi-

co, de liderança e de compromisso social com o apoio de assessores *ad hoc* (que avaliam o pré-projeto) e de uma comissão de seleção brasileira, renovada periodicamente.<sup>2</sup>

A pertinência das práticas delineadas e adotadas para divulgação e seleção pode ser comprovada na configuração do perfil de candidatos/as e bolsistas brasileiros/as ao longo dessas seleções em consonância estrita com os grupos-alvo (Tabela 1).

**Tabela 1** – Perfil de candidatas/as e bolsistas por seleção (em %).

Seleção	2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008	
Atributos	Candidatos	Bolsistas	Candidatos	Bolsistas	Candidatos	Bolsistas	Candidatos	Bolsistas	Candidatos	Bolsistas	Candidatos	Bolsistas	Candidatos	Bolsistas
<b>Sexo</b>														
feminino	67	55	68	52	67	50	68	47	72	53	69	48	70	44
masculino	33	45	32	48	33	50	32	53	28	47	31	52	30	56
<b>Nível</b>														
doutorado	24	26	26	24	22	26	18	25	23	25	22	25	23	20
mestrado	76	74	74	76	78	74	82	75	77	75	78	75	77	80
<b>Raça</b>														
branca	38	9	34	7	26	0	24	0	20	0	18	8	22	11
negra/ indígena	62	91	65	93	73	100	75	100	79	100	82	92	78	89
<b>Região de residência</b>														
N/NE/CO	51	57	52	62	52	69	57	60	56	55	59	60	57	73
S/SE	49	43	47	38	46	30	43	40	43	45	40	40	43	27
<b>Total</b>	<b>1506</b>	<b>42</b>	<b>931</b>	<b>42</b>	<b>1212</b>	<b>46</b>	<b>1219</b>	<b>40</b>	<b>955</b>	<b>40</b>	<b>949</b>	<b>40</b>	<b>1025</b>	<b>45</b>

Fonte: FCC – Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford. Arquivos (2009).

Porém, um programa de ação afirmativa não se resume à adoção de procedimentos específicos de divulgação e seleção. O acompanhamento de bolsistas e ex-bolsistas constitui pedra de toque de sua implementação.

<sup>2</sup> A atual comissão de seleção é composta pelos/as seguintes professores/as: Kabengele Munanga, Loussia Penha Musse Félix, Luiz Alberto Oliveira Gonçalves, Maria das Dores de Oliveira, Raimundo Nonato Pereira da Silva, Valter Roberto Silvério, Vânia Fonseca e Zélia Amador de Deus.

Acompanhamento. O acompanhamento é adequado às três etapas da trajetória do/a bolsista no Programa: pré-acadêmica, acadêmica e pós-bolsa. A etapa pré-acadêmica (duração máxima de um ano) destina-se à preparação do/a bolsista para o processo de seleção em programas de pós-graduação, no Brasil ou no exterior. Apesar de não oferecer verba para manutenção individual, o acompanhamento pré-acadêmico disponibiliza recursos financeiros, apoio logístico e de orientação para que o/a bolsista participe, com sucesso, de até quatro processos de seleção na pós-graduação: viagens, estada, inscrição, cursos de línguas e informática, orientação pré-acadêmica, entre outros.

Na etapa acadêmica, o/a bolsista recebe apoio financeiro, logístico e retaguarda de orientação para que prossiga com dedicação exclusiva e sucesso, no tempo requerido, sua formação pós-graduada: manutenção, custeio acadêmico, recursos para livros, computador e formação complementar ao *cursus* acadêmico são alguns dos apoios oferecidos.

Os recursos alocados pelo International Fellowships Fund, a disponibilidade atenciosa e reflexiva das equipes centrais responsáveis pelo Programa IFP, o acompanhamento atento da Equipe da Fundação Carlos Chagas, a colaboração competente dos programas e orientadores de pós-graduação e, certamente, o potencial e empenho dos/as bolsistas têm amparado os excelentes resultados obtidos nas duas etapas de apoio a bolsistas brasileiros/as: até a presente data, a quase totalidade dos/as bolsistas selecionados/as ingressaram em programas de pós-graduação brasileiros credenciados pela CAPES ou estrangeiros de escol; registramos poucas perdas por desistência, reprovação acadêmica ou descumprimento de regras contratuais. Além disso, o tempo médio para titulação de bolsistas IFP tem sido excepcional: média 26,2 meses no mestrado e 43,4 no doutorado.

A notar, ainda, uma particularidade do Programa IFP no Brasil: a grande maioria de nossos/as bolsistas permanece no país e, dentre esses, poucos solicitaram bolsas “sanduíche” para complementar sua formação no exterior. Dentre os/as bolsistas brasileiros/as que optam por curso no exterior, a maioria se dirige a universidades portuguesas, especialmente a Universidade de Coimbra. Além das boas oportunidades oferecidas pela pós-graduação brasileira, o desconhecimento de idioma estrangeiro parece, pois, constituir empecilho para a saída do Brasil. Possivelmente, carência equivalente pode explicar, em parte, o fato de

que o Brasil vem sendo escolhido por bolsistas IFP moçambicanos/as para realizarem seus estudos de mestrado e doutorado.<sup>3</sup>

O pós-bolsa foi a última etapa na trajetória de bolsista IFP a ser implantada. De fato, no Brasil, a sua implantação está em processo e a publicação desta Série é, para nós, motivo de muita satisfação, pois consolida a etapa do pós-bolsa.

Na medida em que o Programa IFP objetiva, em última instância, a formação de líderes comprometidos com a constituição de um mundo mais justo, igualitário e solidário, a formação pós-graduada é entendida como uma das ferramentas para o empoderamento dessas novas lideranças. Outra ferramenta é a constituição e o fortalecimento de redes sociais que oferecem apoio coletivo e ampliam a visibilidade do grupo. Daí a importância da etapa pós-bolsa. As estratégias para a constituição, o fortalecimento e a visibilidade de redes sociais são múltiplas. Em diversos países em que o IFP foi implantado, estão se constituindo organizações nacionais de ex-bolsistas IFP, com perspectivas de articulação internacional. No Brasil, foi criada, em junho de 2008, a associação de bolsistas egressos/as do IFP, denominada Associação Brasileira de Pesquisadoras e Pesquisadores pela Justiça Social – ABRAPPS.

A Equipe da Fundação Carlos Chagas tem estado, também, atenta à consolidação de redes sociais entre bolsistas e egressos/as do IFP, bem como sua articulação com outras redes e a sociedade mais abrangente, na formulação e implementação deste Programa no Brasil. Assim, temos planejado e executado atividades que fortalecem as relações entre bolsistas e ex-bolsistas, pois, como a duração da bolsa é de no máximo três anos e os/as bolsistas estão dispersos geograficamente, a criação e o fortalecimento de vínculos inter e intrageracionais devem ser incentivados. Neste intuito, realizamos um encontro anual entre bolsistas e ex-bolsistas para a apresentação de trabalhos, publicamos um boletim semestral e esta Série de coletâneas, que conta com o apoio do Escritório do Brasil da Fundação Ford. O destaque a esse apoio é oportuno, pois, no contexto internacional do Programa IFP, trata-se de experiência inovadora. Oxalá estimule novas parcerias.

---

<sup>3</sup> Os/as bolsistas IFP que vêm estudar no Brasil, da Guatemala, de Moçambique e do Peru, são acompanhados/as pelas instituições parceiras desses países.

*As coletâneas.* A organização e a publicação de coletâneas de textos de bolsistas egressos/as do IFP constituem, para a equipe da Fundação Carlos Chagas, uma atividade essencial, e não um apêndice na formatação de um programa de ação afirmativa na pós-graduação. Em primeiro lugar, porque a preparação dos originais – isto é, a elaboração dos artigos – significa uma complementação na formação dos/as bolsistas, nem sempre assumida pelos programas de pós-graduação. Preparar artigos, submetê-los ao crivo dos pares, acatar críticas pertinentes, aprimorar os originais são competências indispensáveis não apenas a acadêmicos, mas também a ativistas. Assim, bolsistas egressos/as do IFP e os organizadores desta coletânea – Paulo Sérgio Pinheiro e Regina Pahim Pinto –, ao encetarem um diálogo intenso para a formatação dos artigos conforme padrões acadêmicos, participaram da complementação da formação intelectual de pesquisadores/as emergentes.

Em segundo lugar, porque uma série de coletâneas publicada, neste momento da trajetória do Programa IFP no Brasil, tem o potencial de reforçar vínculos entre bolsistas e ex-bolsistas, ao oferecer insumos bibliográficos para pesquisadores/as e ativistas em formação e ação.

Em terceiro lugar, porque coletâneas temáticas, e não publicações dispersas, podem fortalecer o impacto da inovação. Isso já havíamos aprendido em outros momentos da história do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, quando, por exemplo, os programas de Dotações para Pesquisa sobre Mulheres e Relações de Gênero contribuíram, nos anos 1980 e 1990, para a introdução e consolidação de novo tema de pesquisa no Brasil: estudos sobre a condição feminina e de gênero.<sup>4</sup>

Assim, ao publicar esta sexta coletânea *Acesso aos direitos sociais: infância, saúde, educação, trabalho* – reatamos com esta história de trabalho do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, mas também inovamos. Aqui as inovações são múltiplas: conjunto de textos produzidos por mestres(as) e doutores(as) que participaram de um programa de ação afirmativa na pós-graduação; textos produzidos por mestres(as) e doutores(as) originários de diferentes regiões do país e que frequentaram, entre 2003 e 2008, cursos

---

<sup>4</sup> Projeto coordenado por Maria Cristina Bruschini, que contou com o apoio do Escritório do Brasil da Fundação Ford. Cf. Bruschini e Umbeaum (2002).

de pós-graduação de diferentes universidades brasileiras e estrangeiras; textos produzidos por mestres(as) e doutores(as) que dirigiram seus olhares sobre a complexidade de temas referentes aos direitos humanos; mestres(as) e doutores(as) que compartilham do projeto de construção de um Brasil mais justo, igualitário e respeitador dos direitos humanos.

*Fúlvia Rosemberg*

Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas  
Coordenadora, no Brasil, do Programa IFP

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUSCHINI, M. C. C.; UMBEHAUM, S. G. (orgs.). *Gênero, democracia e sociedade*. São Paulo: FCC, Editora 34, 2002.
- ROSEMBERG, F. Acción afirmativa en la enseñanza superior: la tensión entre género y raza. In: LATIN AMERICAN STUDIES ASSOCIATION INTERNATIONAL MEETING. *Anais 1*. Montreal: Lasa, 2007a.
- . Ação afirmativa no ensino superior brasileiro: pontos para reflexão. In: MANDARINO, A. C. de S.; GOMBERG, E. (orgs.). *Racismos: francas leituras*. São Cristovão: UFSE, 2008a, p. 60-84.
- . Acción afirmativa para negros en la enseñanza superior brasileira. *Revista Alteridades*, México (DF), v. 14, n. 28, p. 1-15, 2004a.
- . Apresentação do Programa IFP/Fúlvia Rosemberg. In: SEMINÁRIO: DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. *Anais...* Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2007b, p. 74-82.
- . Branco no IBGE continua branco na ação afirmativa? *Estudos Avançados*, v. 18, n. 50, p. 61-66, 2004b.
- . Experiências do Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford no Brasil. In: ZONINZEIN, J.; FERES Jr., J. (orgs.). *Ação afirmativa no ensino superior brasileiro*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008b, p. 193-214.
- . *A Implementação do Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford: uma experiência brasileira de ação afirmativa*. 2009, no prelo.
- ROSEMBERG, F.; ANDRADE, L. F. Ação afirmativa no ensino superior brasileiro: a tensão entre raça/etnia e gênero. *Cadernos Pagu*, v. 31, p. 419-438, 2008.
- . Indígenas no Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford no Brasil e os aportes do *Trilhas de Conhecimentos*. São Paulo: FCC, no prelo.